

IX ENEPEX/ XIII EPEX-UEMS E XVII ENEPE-UFMG

AGRICULTURA CAMPONESA EM MATO GROSSO DO SUL: AS PRÁTICAS DE REPRODUÇÃO DO CAMPESINATO NO ASSENTAMENTO SUL BONITO EM ITAQUIRAÍ – MS

Rodrigo Simão Camacho (rodrigocamacho@ufgd.edu.br)

Erika Cristina Dos Santos Porangaba (porangaba.ufgd@gmail.com)

O Assentamento Sul Bonito em Itaquirá – MS se formou através de muita luta de camponeses hoje assentados, mas que já foram acampados e lutaram pela terra por meio dos movimentos sociais, como o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST). O objetivo dessa pesquisa é investigar as práticas de reprodução do campesinato dentro do assentamento Sul Bonito em Itaquirá – MS. A metodologia da pesquisa ocorreu por meio de entrevistas, questionários, visitas de campo aos sítios e registros fotográficos. O modo de organização da pecuária leiteira no Assentamento é feito através de cooperativas de leite, que é composta pelos próprios camponeses, isto faz com que saia com mais baixo custo possível para os produtores e, assim, conseguem renda suficiente para a permanência da família no campo. Mas, temos também, a prática da agricultura, em que alguns moradores participam de projetos, feitos pelas cooperativas no assentamento, que incentivam ainda mais o camponês a plantar para a venda, na maioria das vezes, são, mandioca, abóbora, milho, batata doce, melancia, maxixe, quiabo etc. Os produtores têm cerca de um ano para plantar e entregar esses produtos que, geralmente, são encaminhados para famílias carentes, através do CRAS, ou seja, é um projeto em parceria com o Governo Federal. Os Produtores podem escolher o que irão plantar para entregar, e podem chegar até três variedades, o valor estimado para cada ano de entrega é de cerca de 8 mil reais. Esses projetos chegam para os produtores como um incentivo do Governo, que, ao mesmo tempo, necessitam desses produtos para os projetos de assistência social. Em relação à produção familiar da pecuária de leite, a maior dificuldade enfrentada pelos camponeses que fazem parte da cooperativa está relacionada a enfrentar a diminuição da

IX ENEPEX/ XIII EPEX-UEMS E XVII ENEPE-UFGD

produção na estação do inverno, pois neste período a cooperativa acaba perdendo produtores de leite para outras empresas. Como resultados verificamos que as famílias camponesas não produzem mais a quantidade de alimentos como faziam logo nos primeiros anos de assentamento. Mas, por outro lado, para resolver esses problemas, algumas famílias optaram pela pecuária leiteira, hoje é a principal atividade exercida no assentamento em que o trabalho é realizado pela família, e tem gerado a principal renda dos camponeses assentados. Além do fator econômico, é importante destacar que foi possível observar que um dos principais fatores pelos quais os camponeses ainda continuam no campo, é a identidade que tem com a terra, é notório no modo em que eles descrevem o lugar em que vivem. Podemos concluir que apesar de todas as dificuldades e desafios enfrentados pelos camponeses assentados que residem no Assentamento Sul Bonito, seguem resistindo e tentando retirar o seu sustento unicamente do seu trabalho no lote, mesmo que de maneiras diferentes.